

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

MARIA JOSÉ DOS SANTOS ALVES

OS VISITANTES DO MUSEU:
Museu Julio de Castilhos, Porto Alegre, RS, Brasil

Porto Alegre
2020

MARIA JOSÉ DOS SANTOS ALVES

OS VISITANTES DO MUSEU:

Museu Julio de Castilhos, Porto Alegre, RS, Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Museologia.

Orientadora: Prof.^a Me.^a Marlise Maria Giovanaz

Porto Alegre
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-Reitora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria de Moura

Vice Diretora: Prof^a. Dr^a. Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefia Substituta: Prof^a. Dr^a. Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Coordenadora: Prof^a. Dra. Jeniffer Alves Cuty

Coordenador substituto: Prof. Dr. Eráclito Pereira

CIP - Catalogação na Publicação

Alves, Maria José dos Santos
Os visitantes do museu: Museu Julio de Castilhos,
Porto Alegre, RS, Brasil / Maria José dos Santos
Alves. -- 2020.
57 f.
Orientador: Marlise Maria Giovanaz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Público de Museus. 2. Perfil. 3. Museu Júlio de
Castilhos, Porto Alegre/RS/Brasil.. 4. Estudo de
público. I. Giovanaz, Marlise Maria, orient. II.
Titulo.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705.

CEP: 90035-007

Tel.: (51) 3308.2856 / (51) 3308.5138

E-mail: dci@ufrgs.br

MARIA JOSÉ DOS SANTOS ALVES

OS VISITANTES DO MUSEU:

Museu Julio de Castilhos, Porto Alegre, RS, Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Museologia.

Orientadora: Prof.^a Me.^a Marlise Maria Giovanaz

Aprovado em: 10/05/2021.
BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me.^a Marlise Maria Giovanaz – UFRGS
Orientadora

Prof.^a Me.^a Ana Ramos Rodrigues Castro – UFRGS
Examinadora

Me.^a Doris Rosangela Freitas do Couto – Museu Julio de Castilhos
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço

À tia Neiva Terezinha dos Santos Alves e ao meu filho Santiago Alves Castro, por todo o carinho e o apoio incondicional.

A possibilidade de estagiar no Museu Julio de Castilhos, sob direção da museóloga Doris Couto, que me oportunizou conhecimentos, vivências e experiências singulares para minha futura vida profissional.

À minha orientadora Marlise Maria Giovanaz, por ter aceitado meu convite e por ter me conduzido com toda magnitude, no meio do furacão pandêmico. Agradeço a escuta, a paciência, todas as riquíssimas sugestões e todo o apoio.

À Ana Rodrigues Castro e à Doris Couto, por aceitarem compor a banca examinadora deste trabalho.

À minha amiga Ariel Lopes, pelo carinho e dedicação ao atender o meu pedido para elaborar os gráficos, meu muito obrigada.

À minha amiga Paula Costalunga, pela disponibilidade e carinho, pela leitura, revisão, análise crítica do texto final, meu muito obrigada.

RESUMO

O trabalho tem por objetivo analisar o perfil do público de Porto Alegre e Região Metropolitana do Rio Grande do Sul/Brasil que visitou o Museu Julio de Castilhos pela primeira vez entre os meses de julho e dezembro de 2019. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa com análise documental feita a partir dos formulários de pesquisa de público do museu. Para compreender sobre o perfil dos visitantes que estiveram no museu neste período, utilizarei os conceitos de particularidade e genericidade que envolvem o sujeito na perspectiva de Agnes Heller e os estudos de Marília Xavier Cury sobre o sujeito no museu. Para estabelecer relações e compreender esses sujeitos, os conceitos de cultura, memória e identidade serão utilizados no aprofundamento da análise. O trabalho conclui que, através das categorias analisadas — escolaridade, idade e gênero, os visitantes da cidade Porto Alegre e Região Metropolitana em sua maioria possui nível superior. Para as duas localidades há a predominância do gênero feminino e os visitantes são jovens e adultos. Em relação à exposição preferida, o *Quarto do Julio de Castilhos e Memória e Resistência* permaneceram em primeiro lugar entre os visitantes nas duas localidades.

Palavras-chave: Público de Museus. Perfil. Estudo de público. Museu Julio de Castilhos, Porto Alegre/RS/Brasil.

ABSTRACT

This work aims to analyze the audience's profile from Porto Alegre and the Metropolitan Region of Rio Grande do Sul/Brazil who visited Julio de Castilhos Museum for the first time between the months of July and December 2019. This is a quanti-qualitative research with documental analysis made from the museum's audience survey forms. In order to understand the visitors' profile who went to the museum during this period, I will use the concepts of particularity and genericity which involve the subject from Agnes Heller's perspective, and Marília Xavier Cury's studies on the subject in the museum. Aiming to establish relations and understanding of these subjects, the concepts of culture, memory, and identity will be used in the further analysis. This work concludes that, through the analyzed categories - schooling, age, and gender, visitors from Porto Alegre and the Metropolitan Region mostly have a college degree. For both localities female gender is prevalent, and visitors are mostly young adults and adults. Regarding the favorite exhibition, the Julio de Castilhos Room and Memória e Resistência remained in first place among visitors from both localities.

Key-words: Museum Audience. Profile. Study of audience. Julio de Castilhos Museum, Porto Alegre/RS/Brazil.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Visitantes da Porto Alegre e Região Metropolitana — jul. a dez. 2019.....	25
Gráfico 2	Escolaridade/visitantes/Porto Alegre — jul. a dez 2019.....	27
Gráfico 3	Idade/visitantes/Porto Alegre — jul. a dez. de 2019.....	28
Gráfico 4	Gênero/visitantes/Porto Alegre — jul. a dez. 2019.....	29
Gráfico 5	Qual a exposição preferida/visitantes/Porto Alegre — jul.2019.....	32
Gráfico 6	Qual a exposição preferida/visitantes/Porto Alegre — ago. 2019.....	32
Gráfico 7	Qual a exposição preferida/visitantes/Porto Alegre — set, 2019.....	34
Gráfico 8	Qual a exposição preferida/visitantes /Porto Alegre — out.2019.....	35
Gráfico 9	Exposição preferida/visitante/Porto Alegre — nov.2019.....	37
Gráfico 10	Exposição preferida/visitante/Porto Alegre — dez.2019.....	37
Gráfico 11	Escolaridade/visitantes/ R. Metropolitana — jul. a dez. 2019.....	39
Gráfico 12	Idade/visitantes/R. Metropolitana — jul. a dez. 2019.....	40
Gráfico 13	Gênero/visitantes/R. Metropolitana — jul. a dez. 2019.....	41
Gráfico 14	Exposição preferida/visitantes/R. Metropolitana — jul.2919.....	43
Gráfico 15	Exposição preferida/visitantes/R. Metropolitana — ago. 2019.....	43
Gráfico 16	Exposição preferida/visitantes/R. Metropolitana — set. 2019.....	45
Gráfico 17	Exposição preferida/visitantes/R. Metropolitana — out.2019.....	45
Gráfico 18	Exposição preferida/visitantes/R. Metropolitana — nov. 2019.....	47
Gráfico 19	Exposição preferida/visitantes/R. Metropolitana — dez. 2019.....	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A GUINADA PARA OS ESTUDOS DE PÚBLICO NOS MUSEUS	14
2.1	OS ESTUDOS DE PÚBLICOS NOS MUSEUS HISTÓRICOS NO BRASIL.....	16
2.2	MUSEU: OS CORPOS E MENTES EM SEUS ESPAÇOS.....	18
2.3	MUSEU E CULTURAS.....	19
3	METODOLOGIA	22
3.1	COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4.	ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NOS FORMULÁRIOS	26
4.1	PORTO ALEGRE, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS VISITANTES do MJC.....	26
4.1.1	Escolaridade.....	26
4.1.2	Idade.....	27
4.1.3	Gênero.....	28
4.1.4	Porto Alegre, exposição preferida dos visitantes.....	30
4.1.5	Reflexões sobre os visitantes e sua exposição preferida.....	38
4.2	REGIÃO METROPOLITANA, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS VISITANTES.....	38
4.2.1	Escolaridade.....	38
4.2.2	Idade.....	39
4.2.3	Gênero.....	40
4.2.4	Região Metropolitana, exposição preferida dos visitantes.....	41
4.2.5	Reflexões sobre os visitantes e sua exposição preferida.....	48
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	52
	ANEXO A	54
	ANEXO B	55
	ANEXO C	56
	ANEXO D	57

1 INTRODUÇÃO

A motivação para a pesquisa iniciou no meu estágio voluntário no Museu Julio de Castilhos (MJC) no ano de 2018. Em 2019, fui contratada como estagiária, situação em que me encontro até o presente momento.

No segundo semestre de 2019, tive a oportunidade de frequentar a disciplina Estudos de Público, quando a proposta era elaborar um projeto de pesquisa sobre o referido tema. Elaborei um projeto com a intenção de pesquisar os frequentadores da Praça da Matriz e, posteriormente, transformar esta proposta em projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso. Porém, em março de 2020, fomos surpreendidos pela pandemia de Covid-19, o que implicou no encerramento do serviço de visitas do museu. As aulas foram suspensas e foi necessário pensar uma pesquisa que garantisse a manutenção da recomendação do distanciamento social.

Neste contexto foi preciso pensar em novas possibilidades de pesquisa, sem abandonar a ideia principal, que era trabalhar com o tema estudo do público do museu. A partir deste contexto, pensamos em trabalhar com uma documentação já produzida, mas ainda pouco explorada. Desta forma, tivemos a ideia de pesquisar os questionários de pesquisa de público¹, implantado no ano de 2019 pela museóloga e diretora Doris Couto (ANEXO B). É um questionário semiestruturado, a partir do qual podemos saber qual a localidade e elaborar o perfil sociodemográfico com as perguntas sobre escolaridade, idade e gênero, além de uma pergunta de múltipla escolha (“Qual a sua exposição preferida?”) e uma pergunta aberta no campo “deixe seu recado”. Era uma documentação que eu já sabia que existia pela razão de estar estagiando no MJC e também por ter tido um contato com ela, ainda que de forma superficial, ao pensar na elaboração do projeto da disciplina Estudo de Público supracitado. Foi através do contexto referido acima que este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi pensado e elaborado.

A pesquisa aqui apresentada se estabelece a partir da análise do formulário de Estudo de Público aplicado durante o ano de 2019 no MJC, tendo como recorte os respondentes que são moradores da cidade de Porto Alegre e Região Metropolitana. O *Problema de pesquisa* que se procurou responder foi: quem são os sujeitos que

¹ Este formulário foi produzido pela equipe do Museu Júlio de Castilhos e aplicado ao público espontâneo que frequentou o museu no período de julho a dezembro de 2019.

visitaram o museu MJC pela primeira vez em 2019? Quais suas motivações e/ou expectativas para realizarem esta visita ao referido museu?

O objetivo geral deste trabalho foi: identificar e avaliar o público potencial do Museu Julio de Castilhos a partir da análise dos formulários de estudo de público aplicados em formato físico. Para proporcionar uma compreensão mais precisa deste objetivo foram indicados os objetivos específicos: a) definir através da análise dos formulários de pesquisa de público quem são os visitantes e o público potencial e b) identificar os dados sociodemográficos do público potencial através dos formulários de pesquisa de público.

Para a análise quantitativa (escolaridade, idade e gênero), busquei pesquisas relacionadas aos estudos de públicos voltadas para os museus históricos. Com este objetivo utilizei as pesquisas de Adriana Mortara de Almeida, no Museu Paulista, Luciana Sepúlveda Koptcke, no Rio de Janeiro e em Niterói e por último a pesquisa de Talita Gomes de Oliveira, nos museus de Salvador.

Para estabelecer uma relação sobre a presença do sujeito no museu e dialogar com sua subjetividade através da pergunta de múltipla escolha *qual a sua exposição preferida*, busquei aporte teórico nas autoras Marília Xavier Cury, que explora o tema do sujeito no museu, Agnes Heller, em seus estudos a respeito da vida cotidiana do sujeito, salientando que a vida cotidiana é toda a vida do sujeito em sua particularidade e genericidade e que somos sujeitos históricos no particular e no genérico — nossas atitudes, decisões, motivações estão imersas na maneira como somos constituídos historicamente em nossas memórias, identidade e cultura. Para efetuar este diálogo e análise busquei aporte teórico nos seguintes autores: Maurice Halbwachs, em seus estudos sobre memória coletiva, Stuart Hall, sobre identidade cultural e Roque Laraia, para pensarmos em culturas. A intenção do trabalho não foi realizar uma análise crítica das exposições realizadas pelo Museu, mas sim de refletir sobre os vínculos construídos pelo sujeito na visita.

Ao buscar responder à pergunta “O que este trabalho pode contribuir no campo da museologia?”, acreditamos que o estudo de público voltado para o Museu Julio de Castilhos contempla esta questão ao permitir que voltemos nossos olhares para os diferentes sujeitos que visitam os espaços do museu por meio do já referido estudo de público implantado em 2019. Assim, o diálogo entre o prático e o teórico converte-se em contribuição relevante.

Este olhar para os diversos sujeitos que visitam os museus iniciou-se a partir do encontro de 1972 em Santiago do Chile, onde novas resoluções foram estabelecidas quanto aos museus, no documento denominado Carta de Santiago do Chile. Sendo um chamado aos profissionais de museus, para a conscientização sobre o papel dessa instituição perante toda a sociedade.

O universo da pesquisa foi o Museu Julio de Castilhos, localizado na rua Duque de Caxias, números 1231 e 1205, no Centro Histórico de Porto Alegre. É o museu mais antigo do estado do Rio Grande do Sul, criado por decreto-lei em 30 de janeiro de 1903 pelo então presidente do Estado, Antônio Augusto Borges de Medeiros, sendo denominado “Museu do Estado”. Possamai (2014) contextualiza a época em que o museu foi criado:

Museu do Estado fora criado com objetivos bastante amplos, com características dos museus de História Natural surgidos no contexto do movimento de criação de museus em nível internacional e, no Brasil, entre o final do século XIX e início do século XX. (POSSAMAI, 2014, p. 365).

Os seguintes objetos faziam parte do Museu: artefatos indígenas, peças históricas, obras de arte, coleções de zoologia, botânica e mineralogia, documentos.

Na década de 1950, os acervos de coleções de zoologia, botânica e mineração foram transferidos para o Museu de Ciência Naturais (a criação do Museu Rio Grandense de Ciências Naturais aconteceu em 1955 através da Lei 2.728); as obras de arte, para o Museu de Arte (atual MARGS) e documentos, para o Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.

Portanto, foi a partir dessas mudanças que o Museu Julio de Castilhos passou a salvaguardar em sua grande maioria acervos históricos relacionados à história do Rio Grande do Sul.

Na atualidade, o museu, além de implementar os questionários referentes à pesquisa de público espontâneo, inaugurou em agosto de 2019 a exposição² *Memória e Resistência*, trazendo a presença dos povos originários como sujeitos protagonistas de sua história.

O Museu Julio de Castilhos, assim como os demais museus históricos nacionais e internacionais, chegaram na contemporaneidade com este desafio de voltar o espelho para si e ressignificar sua narrativa a partir dos seus acervos. Foi

² Fiz parte da equipe curatorial da exposição como estagiária do curso de Museologia.

desta forma que a exposição *Memória e Resistência* foi pensada e novas pesquisas referentes aos acervos etnográficos foram realizadas no museu.

A organização deste trabalho de conclusão de curso (TCC), se estende por quatro seções. Aqui nesta primeira parte foram apresentados o objetivo geral, o problema de pesquisa e o percurso que me trouxe até esta abordagem. Na seção 2 foi feita uma breve contextualização histórica sobre os estudos de público nos museus e a apresentação dos conceitos teóricos fundamentais do trabalho, que foram identidade cultural, memória coletiva e o conceito de sujeito histórico. Na seção 3 está descrita a metodologia utilizada no trabalho, que foi de caráter exploratório e de característica quali-quantitativa. Na seção 4 foi realizada a análise dos formulários, que foram explorados quantitativamente e apresentados em forma de gráficos, mas também de forma qualitativa na análise das partes abertas do formulário. Ao final aparecem as considerações finais, que encerram o processo desta pesquisa.

2 A GUINADA PARA OS ESTUDOS DE PÚBLICO NOS MUSEUS

Os estudos de público em museus estão voltados para compreender quem são os visitantes que frequentam o espaço dos museus e suas aspirações, assim como saber o que os moveu para estar naquele espaço. Este pensar sobre o público e o não público são estudos contemporâneos, buscando conhecer os diversos grupos sociais que compõem a sociedade e como promover exposições museais que contemplem os visitantes. Este olhar para os diversos grupos sociais iniciou a partir do encontro de 1972 em Santiago do Chile, onde novas resoluções foram estabelecidas em relação aos museus, no documento denominado *Carta de Santiago do Chile*, sendo um chamado aos profissionais de museus, para a conscientização sobre o papel dos museus perante toda a sociedade e a não perpetuação de uma história única privilegiando somente um segmento da sociedade. Esse novo olhar para o museu tornou-se um marco para pensar em diferentes grupos sociais e, conseqüentemente, em diversos públicos que estão fora dos espaços museais.

Aprofundando as resoluções da Carta de Santiago do Chile³ em 1972, aconteceu em Quebec⁴ (Canadá) em 1984 um novo encontro, onde foram elaboradas as bases para a uma Nova Museologia, com atenção em se opor a uma museologia voltada somente para as coleções, assim reafirmando o que foi discutido na Carta de Santiago do Chile em 1972.

Em 1992, aconteceu em Caracas⁵, Venezuela, o Seminário A Missão dos Museus na América Latina Hoje: Novos Desafios, que gerou a Declaração de Caracas. Entre seus postulados, estava a construção do Museu Integral, destinado a "situar o público dentro do seu mundo, para que tome consciência de sua problemática como homem-indivíduo e homem-social". Assim, os eventos de 1972 em Santiago do Chile, 1984 em Quebec (Canadá) e 1992 em Caracas (Venezuela) foram fundamentais para as mudanças. Só assim os holofotes foram voltados para a diversidade dos grupos

³ ICOM. **Declaração de Santiago do Chile 1972**. Mesa-Redonda de Santiago do Chile - 1972. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/legislacao/museologia/3-1972-icom-mesa-redonda-de-santiago-do-chile.html>. Acesso em: 29 abril 2021.

⁴ Declaração de Quebec. **Museologia e Patrimônio**: Documentos Fundamentais – Organização e Apresentação. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/legislacao/museologia/4894-1984-declaracao-de-quebec.html>. Acesso em: 29 abril 2021.

⁵ ICOM. **Declaração de Caracas 1992**. Caderno de Sociomuseologia. Nº 15, 1999. Disponível em: <http://www.iber museus.org/wp-content/uploads/2014/07/declaracao-de-caracas.pdf>. Acesso em: 29 abril 2021.

sociais que compõem a sociedade e que deveriam estar presente nos espaços dos museus.

Em relação ao Museu Julio de Castilhos, o artigo *Colecionar e educar — o Museu Julio de Castilhos e seus públicos (1903-1925)* da pesquisadora Zita Rosane Possamai (2013) apresenta uma retrospectiva histórica sobre o público visitante. A relevância de apresentar este artigo está no fato de podermos nos inteirar sobre quais eram os objetivos dos museus e a importância dos eventos apresentados na retrospectiva acima, assim podemos fazer um paralelo pré e pós-eventos que tiveram início nos anos 1970.

O museu Julio de Castilhos no período entre 1903 e 1925 era voltado para as coleções de ciências naturais sob a direção de Francisco Rodolpho Simch. É interessante observar que, entre as inúmeras atribuições do diretor, estava presente no regulamento do museu aprovado pelo Decreto nº 1.140, de julho de 1907, a elaboração de relatório detalhado sobre o número de visitantes. Para isso era mantido no museu o Livro de Visitantes e o Livro de Impressões e Reclamações de Visitantes.

Certas normas deveriam ser seguidas para ingressar ao espaço do museu, tendo sido aprovadas no Regulamento de 1907. Entre estas, as normas apresentadas no art. 24. inciso 3º — O ingresso no museu é expressamente proibido a indivíduos descalços, maltrapilhos ou ébrios. A partir deste regulamento é possível ter acesso ao perfil dos visitantes que eram bem-vindos aos espaços do museu. Neste 3º inciso, a autora contextualiza a cidade de Porto Alegre. Por exemplo, quem eram essas pessoas que transitavam no entorno do museu, que não se enquadravam no perfil desejado de visitantes?

O perfil de visitantes que poderia frequentar os espaços dos museus aparecia nas normas também: indivíduos calçados, vestindo boas roupas e sóbrios. Além disso, não era permitido que tocassem nos objetos, os quais provavelmente eram expostos sem proteção expositiva; não era permitido que usassem chapéus nem fumassem. Observa-se aí um objetivo de ir moldando o comportamento dos visitantes a estas novas práticas sociais, de visitar museus e também um ideal de civilidade dirigido aos grupos sociais que estavam aptos socialmente a estar no espaço, cujos corpos deveriam ser moldados e controlados.

Entre este período de 1903 a 1925, o museu era voltado para as ciências naturais. Houve momentos em que o museu permaneceu fechado, por inúmeras razões, entre as quais os empréstimos de peças para outros museus, isto

prejudicando a abertura do museu para o público, ainda que permanecesse recebendo pesquisadores. Outro apontamento relevante é referente às visitas ao museu, sendo a grande maioria delas composta pelo público escolar. Nos relatórios do diretor existe a ressalva que nos meses de dezembro até março as férias escolares justificam a diminuição de visitantes.

O visitante tinha acesso ao livro de Reclamações e Impressões, do qual o diretor selecionava alguns registros, relacionados a elogios à instituição, e os transcrevia para o relatório no momento de prestar conta sobre o número de visitantes. Os visitantes ilustres eram incorporados nos relatórios. Percebe-se um jogo político de intenções, mas nos registros pesquisados não foi encontrado nada que destoasse dos elogios à direção. A pesquisadora aponta para a necessidade de atentar para uma análise documental histórica, que pretende dar voz ao público do museu.

A Autora nos adverte sobre a escassez de registros relacionados aos visitantes e que os registros existentes e os relatórios produzidos eram todos selecionados e produzidos pelos diretores, contrapondo-se com a atualidade onde os estudos de públicos permitem um maior conhecimento sobre os visitantes.

2.1 OS ESTUDOS DE PÚBLICOS NOS MUSEUS HISTÓRICOS NO BRASIL

Almeida (2004) aplica questionários com a proposta de uma pesquisa exploratória efetuada nos três museus em São Paulo: Museu Paulista, Museu Zoologia/USP e Pinacoteca do Estado de São Paulo. Por meio de questionários respondidos pelos visitantes analisando o perfil sócio econômico, os hábitos culturais, as motivações e as expectativas desse público em relação à visita, a pesquisadora procura trazer os aspectos subjetivos dos visitantes através do questionário semiestruturado, com o objetivo de trazer a “fala” dos visitantes do museu histórico Museu Paulista.

O Museu Paulista foi fundado em 1893 e o Museu Julio de Castilhos foi fundado em 1903; os dois foram criados originalmente como museus de história natural. Em 1930 o Museu Paulista passou a ser um museu de História do Brasil, com destaque para o Estado de São Paulo. O Museu Julio de Castilhos, a partir da década de 1950, também transformou-se em um museu de história do Rio Grande do Sul. A finalidade da criação dos dois museus se iguala, com a transformação em museus históricos, tendo vastos acervos que se assemelham. Desta forma, a pesquisa desenvolvida pela

autora é muito relevante para embasar os estudos de público voltados especificamente para museus históricos.

Almeida (2004) traz um perfil socioeconômico, sociodemográfico e sociocultural dos visitantes. Os resultados dos dados do Museu Paulista mostram que os visitantes têm menor escolaridade e renda do que os dos museus de arte. Sobre a questão de gênero, é importante observar como foi sendo construída a análise, que está voltada para o gosto do visitante para o acervo, como podemos verificar.

Enquanto a indumentária e as louças foram significativamente mais apreciadas pelas mulheres, os veículos foram preferidos pelos homens. As armas, geralmente consideradas de maior interesse masculino, foram apreciadas igualmente por visitantes do sexo masculino e feminino. (ALMEIDA,2004, p.299)

A quantificação do público dos museus em homens e mulheres foi feita, pois estudos anteriores apontam que há uma diferenciação no interesse dos acervos expostos em relação ao gênero do visitante. Por este motivo busquei aporte teórico na pesquisa desenvolvida por Koptcke; Cazelli; Lima (2007) no Rio de Janeiro e Niterói, onde o questionário foi criado com a seguinte pergunta: sexo masculino ou feminino — bem próximo ao formulário elaborado pelo Museu Julio de Castilhos. Vejamos os resultados da pesquisa desenvolvida no Rio de Janeiro e em Niterói.

Alguns museus são mais visitados por mulheres, como o Museu da Vida (75%) e o Museu Casa de Rui Barbosa (66%), enquanto a presença masculina prevalece entre os visitantes do Museu Aeroespacial (68%) e do Museu Nacional (51%) Os resultados da pesquisa Perfil-Opinião sugerem uma relação entre o sexo e temas de interesse definidos social e culturalmente, como no caso do Museu Aeroespacial, mas também relacionam a presença feminina ao perfil prioritário da visita familiar ou em grupos organizados, como no caso do Museu da Vida. O Museu Nacional contradiz ligeiramente o esperado (prevalência feminina em museus de História Natural), enquanto o Museu Casa de Rui Barbosa, histórico e biográfico, suscita estudos complementares que esclareçam o sentido da maioria de visitantes do sexo feminino. (KOPTCKE; CAZELLI; LIMA 2007, p.81)

Esta pesquisa de público é muito relevante para a análise do meu trabalho, porque os resultados dos dados fazem um cruzamento entre a preferência de acordo com o sexo e a tipologia dos museus. Outros dados relevantes estão relacionados ao bairro dos entrevistados e o quanto isso influencia a decisão de frequentar os museus.

Por fim, a pesquisa desenvolvida por Gomes (2016) em Salvador, é uma pesquisa ampla, que envolve o público do Museu de Arte da Bahia e o Museu Eugênio Teixeira Leal, considerado um museu histórico. O questionário é composto pela tríade escolaridade, sexo e idade. Sobre os resultados dos dados referentes ao gênero no museu histórico supracitado a autora nos diz que “[..] nesse quesito concluímos que há uma pequena diferença entre os sexos feminino (57%) e masculino (43%)” (GOMES, 2016, p.126). Portanto, para compreender o perfil dos visitantes do Museu Julio de Castilhos, relacionado à escolaridade, idade e gênero, é fundamental dialogar com pesquisas de estudo de público desenvolvidas em museus históricos no Brasil.

2.2 MUSEU: OS CORPOS E MENTES EM SEUS ESPAÇOS

Compreender sobre os sujeitos que estão inseridos nos espaços museais é primordial pois, segundo Cury, “o público vem ganhando espaço participativo como agente dos processos museológicos, ele participa nos processos curatoriais porque participa do processo de musealização ressignificando o patrimônio cultural”, (CURY 2009, p.86).

Quando pensamos em público, estamos abrindo uma caixa de pandora pois estamos falando do sujeito; e o que são sujeitos? Como nos aproximar destes sujeitos?

Para uma compreensão sobre o sujeito, Agnes Heller faz uma reflexão sobre a vida cotidiana em que este sujeito está inserido. Para isso apresenta dois elementos para pensarmos: o humano genérico, ou seja, aquilo que fazemos para nós, mas que está inserido na sociedade, e como trabalhar o que tratamos como particular, mas que deve ser percebido como genérico (HELLER,1992).

A autora traz reflexão sobre a particularidade de cada um, incontestável por mais genérico que sejamos e engessados que estivermos no nosso cotidiano (HELLER,1992). Assim a reflexão está relacionada ao fato de que estes choques entre particularidade e genericidades podem acontecer no momento em que os indivíduos são levados a pensar na sua cotidianidade, nas experiências e nas vivências. Deste modo, os espaços dos museus poderão ter este potencial de instigar ao visitante estas possibilidades.

Neste sentido, reafirmo que o museu é um ambiente propício para realizar o convite ao público para estabelecer reflexões através do contato com as exposições,

tendo a possibilidade de transitar entre as suas particularidades e genericidades. Marília Xavier Cury ressalta que “a comunicação museológica só se efetiva quando o discurso do museu é incorporado pelo visitante e integrado ao seu cotidiano em forma de um novo discurso” (CURY, 2009, p. 89).

A pesquisa sobre estudo de público tem o propósito de compreender esses sujeitos que frequentam os espaços do museu. Sujeito que ora é compreendido como visitante e em outro momento como público. Conforme Maria Ivone Degelo:

[...] visitantes são indivíduos que estão nos espaços museais por motivos passageiros como uma Bienal, uma viagem [...] e como frequentadores/públicos dos museus quando o indivíduo estabelece como prática de estar nos espaços do museu. (DEGELO, 2009, p.01)

Portanto, o que a pesquisa nos apresentará como resultado envolverá todos os demais sujeitos que atuam no museu, no sentido de transformar este visitante em público. Marília Xavier Cury explica que “além do público, o museu é composto de vários outros sujeitos, como os profissionais que atuam coletando, conservando, documentando, estudando e comunicando” (CURY, 2009, p. 89).

2.3 MUSEU E CULTURAS

Os corpos e mentes dos sujeitos são entrelaçados, carregados de suas particularidades e genericidades⁶. Somos múltiplos, somos diversos e impregnados de referências que foram sendo construídas durante nossa trajetória de vida através dos espaços que estamos inseridos. A compreensão sobre aspectos culturais é importante no sentido de pluralizar, democratizar e romper com a singularidade da cultura.

Assim aparece o direito de se ver representado nos espaços dos museus através de sua cultura que está interseccionada pela identidade. Stuart Hall aponta que “A identidade, costura [...] o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis”. (HALL, 1992, p.12).

Desta forma, a identidade é o alicerce do sujeito; pensar em culturas é nos remeter à identidade e às memórias. Neste sentido os estudos de público têm o

⁶ A escrita desta palavra reproduz a forma como é utilizada no livro de Agnes Heller - O Cotidiano e a História. 1992.Ed. 4ª Paz e terra.

propósito de compreender este sujeito e obter uma aproximação estreita, principalmente no que se refere à sua memória, identidade e cultura.

A compreensão de cultura de uma forma mais ampla é toda a herança, toda tradição, todas as práticas estabelecidas e mantidas de geração a geração, formando a maneira de ser de um povo, de um grupo e de uma nação.

A museologia atua interdisciplinarmente. Assim se ampara em áreas como a antropologia cultural e as ciências sociais para entender culturalmente sobre o sujeito e os grupos sociais que percorrem os espaços dos museus. Para uma compreensão antropológica sobre cultura, Roque de Barros Laraia nos atenta que

o sistema cultural tem sua lógica própria, e não passa de ato primário de etnocentrismo tentar transferir a lógica de um sistema para o outro, sendo esta a tendência mais comum é de considerar lógico apenas o próprio sistema e atribuir aos demais um alto grau de irracionalismo “. (LARAIA, 2001, p.87).

Dennys Cucho discorre sobre a noção de cultura nas ciências sociais, historicamente aponta que

[...] no século XVIII “cultura” é sempre empregada no singular que reflete o universalismo e humanismo dos filósofos [...] se inscreve em plena ideologia do Iluminismo: a palavra é associada às ideias de progresso, de evolução, de educação, de razão que estão no centro do pensamento da época”. (CUCHE, 1999, p. 21).

É importante revisar a origem da palavra cultura para compreender a relevância histórica da criação dos museus históricos com o objetivo de apresentar narrativas construídas para uma única cultura, voltada para os grupos dominantes, e problematizar estas construções únicas nos espaços dos museus.

Neste sentido, Cucho (1999) apresenta a origem da palavra. É importante sabermos de que lugar estamos falando, e perceber o quanto este conceito foi sendo problematizado. Laraia (2001) nos atenta para o etnocentrismo. Percebemos que a cultura única foi sendo questionada e problematizada, por múltiplas vozes de diversos grupos sociais reivindicando espaços, direito à fala e representatividade na sociedade, o que inclui os espaços museais.

Se estamos falando sobre cultura, estamos falando de herança cultural que são as tradições, as memórias. Assim, cultura e memória estão imbricadas. Ir tecendo os fios do conhecimento faz-se necessário para compreender sobre este sujeito que ocupa os espaços do museu.

Portanto, os corpos e mentes dos sujeitos estão tatuadas em suas memórias. Desta forma, o pensar de Halbwachs (1990), sobre memórias individuais e memórias coletivas é relevante para refletirmos sobre os estudos de públicos nos museus:

De um lado, é no quadro de sua personalidade de sua vida pessoal, que viriam tomar lugar suas lembranças: aquelas que lhe são comuns com outras não seriam consideradas por ele a não ser sobre o aspecto que lhe interessa, na medida em que ele se distingue delas. De outra parte ele seria capaz, em alguns momentos, de se comportar simplesmente como membro de um grupo que contribui para evocar e manter as lembranças impessoais, na medida em que estas interessam ao grupo. (HALBWACHS, 1990 p.53).

Somos diversos, carregamos conosco nossas memórias individuais e coletivas em todos os espaços que percorremos, sendo que ora podemos evocar uma ou outra, mas as duas estão marcadas em nossos corpos e mentes.

Portanto, compreender o sujeito é fundamental para os estudos de público. Desta forma, retomo o pensar destes dois autores que têm a centralidade no sujeito em seus estudos, conforme discorri anteriormente: Halbwachs (1990) problematizando e elucidando sobre memória individual e coletiva do sujeito e Heller (1992) conceituando o sujeito humano genérico, que é o produto e expressão de suas relações sociais, herdeiro e preservador do desenvolvimento humano, não é um homem sozinho, é sempre integrante e o ser particular é seu modo único de ser, de manifestar o seu eu. Portanto, propor uma pesquisa de estudos de públicos é relacionar o sujeito a sua identidade, cultura(s) e memória porque estão interseccionados.

3 METODOLOGIA

A metodologia é relevante para a pesquisa pois torna evidentes os procedimentos pensados, analisados e aplicados, nos quais buscamos respostas aos nossos problemas e aos nossos questionamentos. Para Minayo e Sanches (1993) “o conhecimento científico é sempre uma busca de articulação entre uma teoria e a realidade empírica, o método é o fio condutor para se formular esta articulação” (MINAYO; SANCHES, 1993 p.240). O método desta pesquisa é de natureza básica, porque esta “objetiva gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34). É neste sentido que os conhecimentos novos produzidos são relevantes para o estudo de público no Museu Julio de Castilhos. Cabe ressaltar que esta instituição implantou a pesquisa sobre estudo de público espontâneo a partir de fevereiro de 2019, momento em que o museu passou a ter como diretora a museóloga Dóris Couto.

O objetivo da criação dos formulários pelo MJC foi o de realizar uma pesquisa para conhecer o perfil do público que visita o museu e, a partir deste conhecimento, pensar em atividades nos espaços deste com a intenção de ampliar seu público. Conforme podemos observar abaixo, a equipe do museu nos elucida a metodologia e a finalidade da realização do estudo de público:

Pesquisa de perfil de Público MJS - Fevereiro/2019. Neste ano de 2019, o Museu Julio de Castilhos está realizando a análise do perfil de seu público visitante. Tal exame é realizado a partir da coleta de dados específicos (Localidade, Frequência, Escolaridade, Preferências) fornecidos espontaneamente pelos nossos visitantes em fichas de pesquisa disponíveis para preenchimento na entrada do museu. A finalidade desta averiguação é aprofundar o conhecimento sobre o público que visita o Museu Julio de Castilhos, e assim qualificar ainda mais o serviço que presta à sociedade, ampliando possibilidades de captura de novos públicos e proporcionando novas experiências de reflexão histórica a quem já nos frequenta. A pesquisa de perfil de público é importante para um estudo de caso, investimento e criação de ações para busca da atração de outros perfis de público. (MUSEU JULIO DE CASTILHOS, 2019).

A pesquisa de público passou a fazer parte das atividades do museu de forma sistemática a partir de então.

Quanto à análise, foi realizada em uma documentação primária, que nunca havia sido explorada, com a proposta de produzir novos conhecimentos. Desta forma configurou-se como uma pesquisa exploratória. Conforme Gil “pode se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de

intuições” (GIL, 2002, p.41). Portanto, apresento uma pesquisa de natureza básica e de cunho exploratório, que tem como objetivo gerar conhecimentos inéditos.

A pesquisa se define como mista, pois foi uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Segundo Minayo e Sanches (1993) “o método quantitativo tem como campo de prática trazer à luz dados indicadores e o qualitativo trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões” (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247). A autora também ressalta que os estudos quantitativos podem gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente.

Para alcançar o objetivo de fazer uma pesquisa quanti-qualitativa foi feita uma análise nos documentos que configuram os formulários físico de pesquisa de público do museu, conforme Gil a pesquisa documental “compreende em se valer de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico[...]” (GIL, 2002, p. 46).

3.1 COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi feita a partir do estudo dos formulários sobre a pesquisa de público (ANEXO A) com recorte temporal que corresponde aos meses de julho e dezembro de 2019, referente aos moradores da cidade de Porto Alegre e Região Metropolitana⁷ que visitaram o museu pela primeira vez, sendo estes o *corpus* de pesquisa. O formulário é dividido em duas partes. A primeira são oito perguntas fechadas como: cidade, se visitou o museu pela primeira vez, qual exposição chamou mais atenção e por quê?⁸, a escolaridade, a idade e o gênero. A segunda parte é um campo aberto denominado “deixe aqui seu recado”, onde o visitante tem a possibilidade de se manifestar se assim desejar, conforme podemos observar no exemplo abaixo.

⁷ A atenção específica foi para os visitantes da cidade de Porto Alegre e Região Metropolitana que visitam o museu Julio de Castilhos pela primeira vez. A escolha por estas duas localidades está relacionada à localização geográfica. Deste modo, trabalhamos com o pressuposto de que estes visitantes poderão ser um público potencial, ou seja, frequentadores do museu.

⁸ A pergunta 3 foi sendo modificada conforme foram sendo inauguradas novas exposições permanentes e/ou/ temporárias, como: no mês de julho consta uma exposição temporária; no mês agosto consta a exposição permanente (Memória e Resistência), saindo a exposição permanente - Guerra dos Gaúchos, em novembro foram incluídas duas exposições temporárias: Bienal Black, Asó - do Batuque ao Candomblé e signos da República. A pergunta por escolha de escrita utilizada foi a seguinte: qual a sua exposição preferida?

Figura 1 - Exemplo de registro no formulário 2019

PESQUISA DE PÚBLICO MJC Setembro 2019

Sua opinião é importante para que possamos repensar o Museu. Assim, agradecemos sua participação respondendo as questões abaixo:

1. Em que cidade você mora? Porto Alegre ✓

2. É sua primeira visita ao Museu Julio de Castilhos? sim () Não

3. Qual exposição lhe chamou mais a atenção e porquê?
 () Imagens missionárias Indígena/antropológica ✓
 () Quarto do Julio de Castilhos () Pátio dos Canhões ✓

4. Qual sua escolaridade? 7^o - graduação - Psicanálise ✓ (se superior informar o curso)
 desde

5. Qual sua idade? 26 ✓ 6. Gênero: () Masculino Feminino () outro

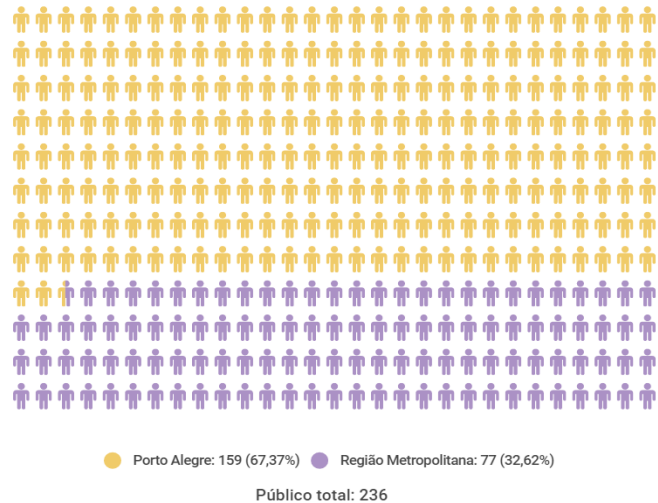
Deixe aqui seu recado A visita me trouxe muitas reflexões e conhecimentos importantes, reformulando diversos conhecimentos adquiridos no período da escola ainda, tornando este um momento de vivências nesse mundo novo histórico.

Fonte: Museu Julio de Castilhos (2019)

Ao total foram estudados duzentos e trinta e seis formulários, correspondendo a 100% dos formulários que foram preenchidos pelos visitantes das cidades supracitadas e que fizeram parte da análise deste estudo. Podemos observar no gráfico abaixo que, um total de 236 visitantes que estiveram no museu pela primeira vez, 67,37% são da cidade de Porto Alegre e 32,62% são da Região Metropolitana. Dos 159 visitantes de Porto Alegre, 121 deixaram registros no campo aberto do formulário e dos 77 visitantes da Região metropolitana, 49 também manifestaram suas opiniões.

Gráfico 1 - Visitantes da Porto Alegre⁹ e Região Metropolitana¹⁰ — jul. a dez. 2019¹¹.

Localidade dos visitantes



Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

⁹ Porto Alegre, conforme último censo do IBGE, 2010 a população era de 1.409.351, com estimativa para 2020 de 1.488.252. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regiao-metropolitana-de-porto-alegre-rmpa>. Acesso em: 12 maio 2021.

¹⁰ A Região Metropolitana de Porto Alegre, é formada por 34 municípios, segundo as estimativas de população, do IBGE para 2020, concentra 4,4 milhões de habitantes – 38,2% da população total do Estado. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regiao-metropolitana-de-porto-alegre-rmpa>. Acesso em: 12 maio 2021.

¹¹ Perfil Demográfico - Porto Alegre. Disponível em: <https://infogram.com/perfil-porto-alegre-1ho16vojmgly84n?live>. Acesso em: 12 maio 2021.

4. ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NOS FORMULÁRIOS

Para realizar a análise quantitativa e qualitativa os formulários foram organizados por proveniência, dividindo entre aqueles preenchidos por visitantes de Porto Alegre e aqueles preenchidos pelos visitantes oriundos das cidades que compõem a região metropolitana da capital. Optou-se aqui também para apresentar a análise seguindo esta mesma organização, então segue a análise dos dados dos formulários de Porto Alegre na subseção 4.1 e a análise dos dados da região metropolitana na subseção 4.2.

4.1 PORTO ALEGRE, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS VISITANTES do MJC

A análise obedece a ordem proposta pelo formulário estudado, portanto os dados apresentados seguem esta mesma ordem.

4.1.1 Escolaridade

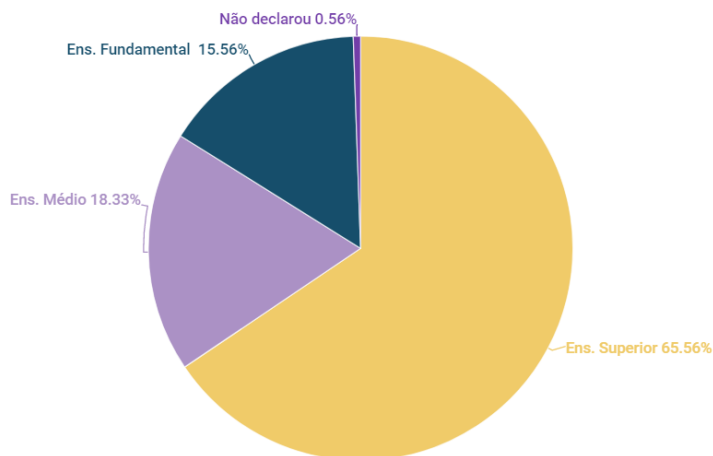
Na pergunta sobre escolaridade, percebe-se que larga parcela declara que tem nível superior completo ou incompleto, sendo um público altamente escolarizado, abrangendo 65,56% dos visitantes que estiveram pela primeira vez no museu, seguido de 18,33% com ensino médio e 15,56% com ensino fundamental. Saliento que ensino superior completo e incompleto foram analisados conjuntamente. Adriana Mortara de Almeida (2004) elucida que “[...] todas as pesquisas de perfil de público de museus evidenciam a alta escolaridade como característica dos visitantes. Assim, todos os tipos de museus recebem visitas de pessoas com nível superior (graduação e pós-graduação) [...]”. (ALMEIDA, 2004, p. 291).

Os resultados dos dados do Museu Julio de Castilhos estão em conformidade com os resultados dos demais museus no Brasil, como os pesquisados por Adriana Mortara Almeida (2004): “No Museu Paulista 46,8% e no Museu de Zoologia 56,4 %, o resultado das pesquisas, na prática, eles mostram que as instituições culturais partilham os mesmos públicos e, portanto, deveriam realizar ações conjuntas para manter os atuais públicos e atrair novos” (ALMEIDA, 2004, p291).

Gráfico 2 - Escolaridade/visitantes/Porto Alegre — jul. a dez 2019¹²

Perfil demográfico - Escolaridade

Julho a dezembro de 2019
Visitantes de Porto Alegre



Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

4.1.2 Idade

Na pergunta sobre faixa etária observamos que as faixas predominantes de visitantes estão entre 21 e 30 anos (32,97%) e 11 e 20 anos (23,63%) compondo mais da metade dos visitantes que estiveram no museu neste período, ou seja, de julho a dezembro de 2019. As demais faixas etárias de visitantes são entre 41 e 60 (14,29 %) e de 1 a 10 anos (7,69%). Por fim, estão a faixa entre 61 e 80 (6,59 %) e dos que não declararam (1,10%).

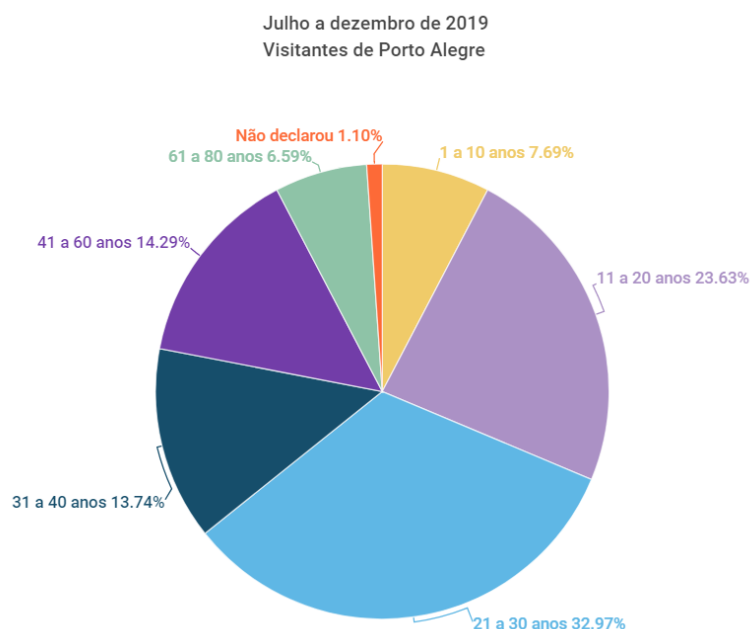
Almeida (2004), em sua pesquisa de público espontâneo, verifica que no Museu de Zoologia e no Museu Paulista a visita em família lidera (74% e 64%), e os acompanhantes entre zero e 15 anos no Museu de Zoologia são 50% dos visitantes. Em seguida está o Museu Paulista, no qual 29% são acompanhantes entre zero e 15 anos, indicando uma clara preferência dos adultos por trazer o público infanto-juvenil a esse espaço. Na Pinacoteca esse público somente corresponde a 13% dos visitantes. Em relação ao Museu Julio de Castilhos podemos inferir que os acompanhantes estavam na faixa etária entre 1 e 10 anos, representando 7,69%,

¹² Link do gráfico, escolaridade - Perfil Demográfico - Porto Alegre: <https://infogram.com/perfil-porto-alegre-1ho16vojmgly84n?live>

sendo necessária uma investigação continuada e ampliação da entrevista para, por exemplo, compreender o motivo da visita.

Gráfico 3 - Idade/visitantes/Porto Alegre — jul. a dez. de 2019¹³

Perfil demográfico - Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

4.1.3 Gênero

Na pergunta referente ao gênero, podemos verificar a predominância do gênero feminino com 63,92% das visitas e masculino com 33,51%, seguido da categoria *outro* (2,6%). A presença predominante feminina no museu histórico também é apontada na pesquisa desenvolvida no Rio de Janeiro e Niterói, tendo como referência o PDNA (2002). “O Museu da Vida (75%) e o Museu Casa de Rui Barbosa (66%), que é um museu histórico e biográfico, enquanto a presença masculina prevalece entre os visitantes do Museu Aeroespacial (68%) e do Museu Nacional (51%)”. (KOPTCKE; CAZELLI, LIMA; 2007, p.80).

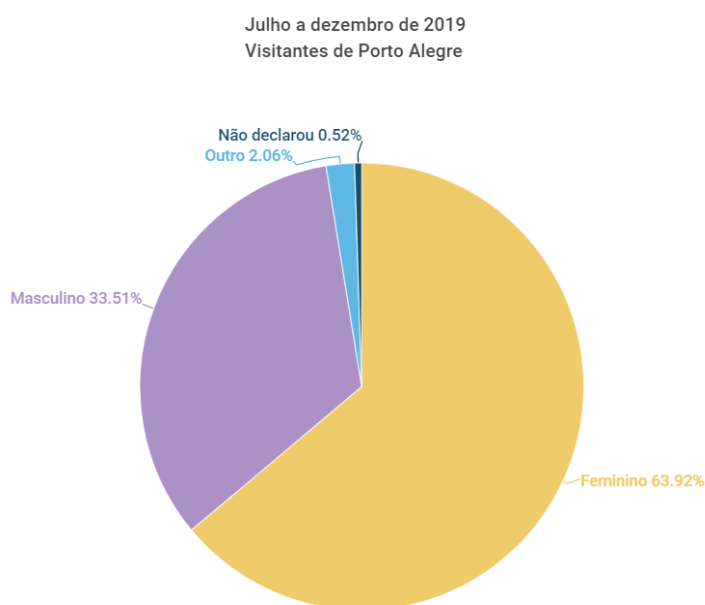
Os resultados desta pesquisa também nos suscitam a pensar, refletir e problematizar sobre os visitantes que marcaram como *outro* (2,6%) e que estão no espaço do museu. Almeida (2004) supracitada, aborda que o resultado das pesquisas

¹³ Link do gráfico idade - Perfil Demográfico - Porto Alegre: <https://infogram.com/perfil-porto-alegre-1ho16vojmgly84n?live>

reafirma que as instituições culturais partilham dos mesmos públicos, e da importância de ações para manter esse público e atrair novos. A categoria denominada de *outro*, acredito também ser relevante pensá-la, mesmo com um percentual menor, porque este visitante é majoritariamente ignorado nos museus históricos.

Gráfico 4 - Gênero/visitantes/Porto Alegre — jul. a dez. 2019¹⁴

Perfil demográfico - Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

Em resumo, os resultados dados permitem considerar que o visitante do Museu Julio de Castilhos é um público altamente escolarizado (65,56%), incluindo o ensino superior completo ou incompleto, salientando que todas pesquisas de perfil de público de museus no Brasil e também no exterior evidenciam esta mesma característica dos visitantes. A faixa etária predominante de visitantes está entre-21 e 30 anos (32,97%) e 11 e 20 anos (23,63%), compondo mais da metade dos visitantes. Quanto ao gênero, a predominância é do gênero feminino (63,82%), sendo também um aspecto marcante a presença feminina nos museus históricos no Brasil.

¹⁴ Link do gráfico 4 gênero - Perfil Demográfico - Porto Alegre: <https://infogram.com/perfil-porto-alegre-1ho16vojmgly84n?live>

4.1.4 Porto Alegre, exposição preferida dos visitantes¹⁵

A pergunta de múltipla escolha foi sendo modificada conforme foram acontecendo aberturas de novas exposições permanentes ou temporárias. Durante o mês julho o museu recebeu a exposição temporária *A fala das mulheres*¹⁶. No dia 19 de agosto, aconteceu a reformulação das exposições permanentes, saindo a *Guerra dos Gaúchos* e inaugurando a *Memória e Resistência*.

Durante os meses de novembro até janeiro, nos espaços do museu aconteceram duas exposições temporárias *Mulheres (In)Visíveis*¹⁷ (21/11/2019 a 20/01/2020) *Asó - do Batuque ao Candomblé*¹⁸ (15/11/2019 a 15/01/2020).

A elaboração dos gráficos foi pensada da seguinte maneira: julho e agosto, analisaremos conjuntamente, ressaltando que dos formulários de agosto foram retirados 8 referentes à exposição *Guerra dos Gaúchos*, com o objetivo de analisarmos a preferência do visitante a partir do contexto que iniciou processo de mudança no museu. Também saliento que no formulário permaneceu a mesma denominação (indígena/antropológica) para a exposição *Memória e Resistência*.

No mês de julho 42 visitantes responderam o formulário, e o espaço do museu era composto por cinco exposições permanentes: *Quarto do Julio de Castilhos*, sendo esta a exposição preferida (44,26%), seguida pela *Guerra dos Gaúchos* (19,67%) logo após a *indígena/antropológica* (11,48%), *Pátio dos Canhões* (9,84%), *Imagens Missioneiras* (6,56%), por último a exposição temporária *A fala das Mulheres* (3,28%) 4,92% *não declaram*. Em agosto 50 visitantes responderam o formulário, o *Quarto do Julio de Castilhos* permaneceu com a preferência com (40,98%) seguida pela nova exposição *Memória e Resistência* (29,51%), *Imagens Missioneiras* (16,39%) e o *Pátio dos Canhões* (13,11%).

Podemos verificar que a preferência pelo *Quarto do Julio de Castilhos* (ANEXO C) permaneceu nos dois meses acima analisados. Vejamos por exemplo uma das falas dos visitantes no campo “deixe seu recado” sobre o *Quarto do Julio de Castilhos*:

¹⁵ A pergunta original que consta no formulário de pesquisa de público é “qual a exposição que lhe chamou mais atenção e porquê”, que denominei “qual a sua exposição preferida”.

¹⁶ Instalação relacionando o sagrado e o profano, proporciona um olhar atento ao que bem norteando as escolhas das mulheres ao longo do tempo. Questionando até que ponto nós, as mulheres, realmente fomos e/ou são protagonistas na escolha de nosso lugar na sociedade.

¹⁷ *1ª Bienal Black Brazil Art*, objetivo de reunir o processo criativo de mulheres negras e não negras, mas homens que trabalhassem nessa temática também foram bem-vindos.

¹⁸ Reuniu vestimentas sagradas do Batuque e do Candomblé no Rio Grande do Sul.

“é interessante lembrar a história do nosso estado” (julho, 2019). Almeida aponta que “Alguns autores criticam as exposições históricas que reconstituem ambientes, por tentar presentificar algo que não pode mais ser vivido, [...] é na verdade uma nova construção dos eventos do passado, uma nova leitura que não pode se impor como “verdade” (ALMEIDA, 2004, p.26). Na “fala” acima do visitante é interessante pontuar as palavras *lembrar e nosso*, referindo a *memória e pertencimento*. Maurice Halbwachs (1990), aponta que “nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetivos que só nós vimos. É porque, na realidade, nunca estamos sós”. (HALBWACHS, 1990, p 26.).

Pensando no espaço do museu, na narrativa expográfica e no tensionamento que Almeida (2004) aborda sobre o congelamento da história referente a este tipo de exposição, este conjunto de elementos são acontecimentos que evocam no visitante a memória individual, mas que inserem-se na memória coletiva que está nas palavras *lembrar e nosso*.

Neste sentido podemos inferir que as lembranças sobre a história do Estado do Grande do Sul inserem-se na memória individual, mas estar no espaço do museu foi uma espécie de convite para lembrar esta história. Cabe salientar que a análise aqui não envolve efetuar um juízo de criticidade sobre a exposição e sim tenta inferir que as expectativas do visitante foram alcançadas, através dos resultados dos dados e do cotejo com sua “fala”, registrada no formulário de pesquisa de público: “é interessante lembrar a história de nosso estado” (julho, 2019). Porém se esta expectativa está relacionada a confirmar ou desacomodar suas lembranças em relação à sua aprendizagem sobre a história do Estado do Rio Grande do Sul é um questionamento que ficará em aberto e requer uma investigação continuada.

Interessante notar o percentual de 29,51% de visitas no mês de agosto para a exposição *Memória e Resistência* (ANEXO D), cuja narrativa é voltada a uma museologia social, em que os povos originários são sujeitos de sua história, e isso num espaço de museu tradicional, que até então tinha sido um espaço apenas com narrativas apontando uma história única, voltada a grupos dominantes da sociedade. Neste sentido, a abertura desta exposição foi o início de uma ruptura com esta narrativa única. Ali o visitante passou a vivenciar e experimentar outras formas de narrativas e expografias. Apesar da exposição *Quarto do Julio de Castilhos* continuar

sendo a preferência dos visitantes, um percentual de quase 30% é muito significativo para a nova exposição.

Gráfico 5 - Qual a exposição preferida/visitantes/Porto Alegre — jul.2019¹⁹



Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

Gráfico 6 - Qual a exposição preferida/visitantes/Porto Alegre — ago. 2019



Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

¹⁹ Link dos gráficos 5 e 6 - Exposições Preferidas - Porto Alegre:
<https://infogram.com/exposicao-preferida-porto-alegre-1h7j4dvwo59l94n?live>

Nos meses de setembro²⁰ e de outubro permaneceram somente exposições permanentes. O número de visitantes que atenderam a solicitação para responder o formulário foram 14 visitantes em setembro e 28 em outubro. Cabe lembrar que esta pergunta é de múltipla escolha, assim os resultados dos dados não equivalem ao número de visitantes. Em setembro a exposição preferida foi *Quarto do Julio de Castilhos* (38,46%). *Memória e Resistência* e o *Pátio dos Canhões* tiveram ambos 30,7% da preferência e *Imagens Missioneiras* não pontuou.

No mês de outubro a exposição preferida foi *Memória e Resistência* (36,73%), o *Quarto do Julio de Castilhos* teve uma pontuação de (34,69%), as *Imagens Missioneiras*, 18,37% e por último o *Pátio dos Canhões*, com 10,20%. No mês de setembro, os percentuais das três exposições ficaram próximos. No mês de outubro, os percentuais das duas mais pontuadas se aproximam.

Pensando nos resultados acima, referentes a esses dois meses analisados, os percentuais são aproximados, exceto em relação à exposição *Pátio dos Canhões*. Para nos aproximarmos da “fala” dos visitantes, vejamos o registro deixado no campo aberto do formulário “deixe seu recado” em relação à exposição *Memória e Resistência*: “a visita me trouxe muitas reflexões e conhecimento importante, reformulando diversos conhecimentos, do período da escola ainda, tornando um momento de revisar nosso passado, nossa história” (setembro, 2019). Assim ressignificando seu conhecimento, em relação à sua aprendizagem escolar adquirida, cabe aqui trazer o apontamento de Agnes Heller²¹ sobre o ser particular e ser genérico que está inserido na nossa vida cotidiana: “a vida cotidiana é a vida do indivíduo. O indivíduo é sempre, simultaneamente, ser particular e ser genérico” (HELLER, 1992, p.20), ou seja, a particularidade é o “eu” e genérico que envolve as relações sociais, as normas a seguir — somos produtos destas relações e desta construção.

Na reflexão supracitada, existe um choque entre o particular e o genérico, assim como estar no espaço no museu perante uma narrativa expográfica que leva o sujeito a reflexão e tenciona o conhecimento adquirido na escola, percebemos o potencial da

²⁰Sobre os dados no mês de setembro cabe lembrar que, no mês de setembro entre os dias 7 e 20 na cidade de Porto Alegre acontece todo ano o evento conhecido como Acampamento Farroupilha, uma das maiores festas folclóricas do Brasil, que reúne quase 400 entidades, sendo quase 90% delas de cunho cultural, com média de visitação total estimada em número próximo a um milhão por edição. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/acampamentofarroupilha/default.php?p_secao=3. Acesso em: 29 abril 2021.

²¹ Sempre que citar Agnes Heller (Heller) será referente a obra *O Cotidiano e a História*. São Paulo. Paz e Terra, 1992.

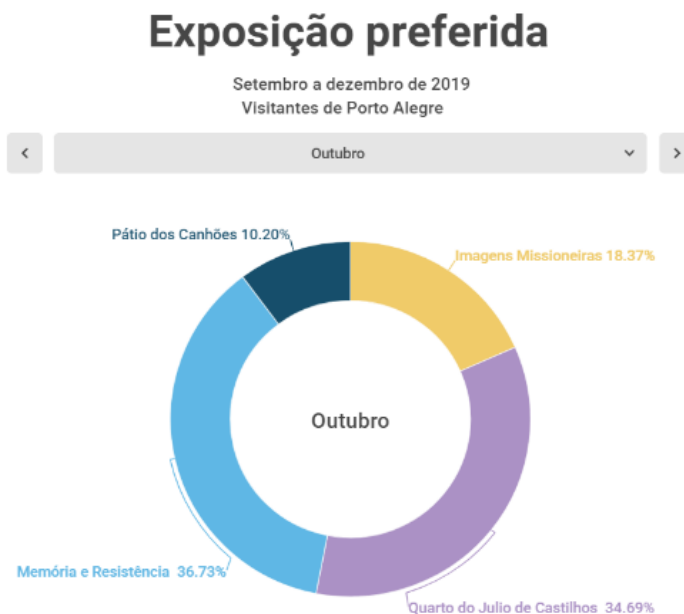
comunicação museológica. Porque a construção da particularidade do sujeito tem os atravessamentos do genérico, assim poderão ocorrer as mudanças no particular a partir do genérico. Desta forma “a comunicação museológica só se efetiva quando o discurso do museu é incorporado pelo visitante e integrado ao seu cotidiano em forma de um novo discurso. [...] então cria e difunde um novo discurso e o processo recomeça, sendo que esse novo discurso será apropriado por outros e a história se repete”. (CURY,2009, p.89).

Gráfico 7 - Qual a exposição preferida/visitantes/Porto Alegre — set. 2019²²



Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

²² Link do gráfico 7 - Exposições Preferidas - Porto Alegre:
<https://infogram.com/exposicao-preferida-porto-alegre-1h7j4dvwo59l94n?live>

Gráfico 8 - Qual a exposição preferida/visitantes /Porto Alegre — out.2019²³

Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

Em novembro responderam ao formulário 23 visitantes do *Quarto do Julio de Castilhos* e da *Memória e Resistência*. Ambas exposições foram as preferidas com o mesmo percentual (33,3%), *Imagens Missioneiras* obtiveram 13,3%, o *Pátio dos Canhões*, 10,0% e a *Bienal Black Mulheres* (in)visíveis (exposição temporária), 3,3%-6,7% não declararam. No mês de dezembro²⁴ 11 visitantes responderam o formulário. O *Quarto do Julio de Castilhos* e *Memória e Resistência* permaneceram sendo as exposições preferidas com o mesmo percentual de 31,25%, *Imagens Missioneiras* com 18,75%, *Pátio dos Canhões* e *Asó roupas de batuque* e *Bienal Black*, as exposições temporárias, com 6,25%.

Vejamos exemplos das palavras deixadas no campo aberto do formulário “*deixe o seu recado*” pelos visitantes: “revivendo tudo um pouco, conhecer nossas origens, aprendizado sobre nosso estado” (nov. e dez. 2019). Inferimos que estes registros foram sendo suscitados a partir do momento que estes corpos e mentes estavam nos espaços dos museus, sendo impregnados de referências que foram sendo construídas durante suas vidas. Neste sentido nos leva também a pensar sobre identidade segundo Stuart Hall, que aponta para “O fato de que projetamos a “nós

²³ Link do gráfico 8 - Exposições Preferidas - Porto Alegre:
<https://infogram.com/exposicao-preferida-porto-alegre-1h7j4dvwo59l94n?live>

²⁴ Cabe lembrar que dezembro é mês de férias, podendo ter impacto nas visitas ao museu.

próprios" nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-os "parte de nós", contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultura (HALL,1992).

Podemos questionar o que o visitante espera ao visitar um museu histórico, já que algumas palavras são: *reviver, conhecer, aprendizado*, não podemos aqui inferir sobre qual a exposição estão se referindo, mas estar nos espaços expositivos possibilitou percorrer suas memórias, que o fez ter essa projeção e esse encontro com sua identidade.

Sobre a exposição referente ao *Quarto do Julio de Castilhos*, o pensar de Maurice Halbwachs (1990) em relação a memória e o espaço poderá nos ajudar a compreender o visitante e sua preferência por esta exposição quando o autor nos diz que "A estabilidade do alojamento e de seu aspecto interior impõem ao próprio grupo a imagem apaziguante de sua continuidade." (HALBWACHS,1990, p 132). Entendemos que a expectativa foi alcançada ao visitar o Museu da História do Rio Grande do Sul ao menos para uma parcela dos visitantes. Neste sentido é preciso entrelaçar esta expectativa com o sentir-se identificado, também nos remetendo ao pensar de Stuart Hall (1992) quando este reflete sobre a concepção de identidade do sujeito sociológico.

A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o "interior" e o "exterior" entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a "nós próprios" nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando os "parte de nós", contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. (HALL, 1992, p. 11)

A preferência por esta exposição pressupõe que esteja contemplando o visitante no que tange ao pertencimento. O museu tradicional histórico com esta narrativa expográfica nos leva a pensar na questão do sentir-se pertencente à história ou do reafirmar seu pertencimento, segundo Hall "alinhar nossos sentimentos subjetivos com os objetivos" (HALL, 1992, p.12). Desta forma a exposição concretiza este desejo, contrapondo o que Stuart Hall aborda sobre o sujeito pós moderno "essas coisas que agora estão 'mudando'". O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado". (HALL, 1992, p.12).

Gráfico 9 - Exposição preferida/visitante/Porto Alegre — nov.2019²⁵

Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

Gráfico 10 - Exposição preferida/visitante/Porto Alegre — dez.2019



Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

²⁵ Link do gráfico 9 e 10 - Exposições Preferidas - Porto Alegre:
<https://infogram.com/exposicao-preferida-porto-alegre-1h7j4dvwo59l94n?live>

4.1.5 Reflexões sobre os visitantes e sua exposição preferida

Dos visitantes que estiveram no museu entre os meses de julho e dezembro os resultados dos dados evidenciaram a preferência pelo *Quarto de Julio de Castilhos*, mas também podemos constatar que a partir da abertura da exposição *Memória e Resistência*, iniciou-se uma divisão das preferências, sendo que em alguns casos os resultados chegaram a se igualar, e em terceiro lugar está o *Pátio dos Canhões*. Conforme discorri na análise, podemos observar de que forma a constituição dos visitantes enquanto sujeitos aparece nas suas preferências por determinadas exposições, nas suas trajetórias, no sentido de reafirmar suas convicções e aprendizagens, assim como também no de tencionar ou colocar em xeque essas mesmas aprendizagens.

4.2 REGIÃO METROPOLITANA, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS VISITANTES

A seguir é apresentada a análise dos formulários referentes à região metropolitana seguindo a mesma ordem de análise do item anterior.

4.2.1 Escolaridade

Em relação à escolaridade dos visitantes da Região Metropolitana podemos verificar que 43,59% têm ensino superior, completo ou incompleto, enquanto que 28,21% têm ensino médio, 17,95% têm ensino fundamental e 1,28%, ensino técnico, 8,97% não declararam sua escolaridade. Já entre os visitantes da cidade de Porto Alegre, 65,56% registraram ter ensino superior, completo ou incompleto, 18,33% têm ensino médio, seguido de 15,56% com ensino fundamental.

Em relação aos resultados dos dados acima sobre o ensino superior, o observapoa, sobre a cidade de Porto Alegre, aponta que para “indivíduo na faixa etária com 25 anos ou mais anos de idade com ensino superior completo, de 2000 a 2018 o indicador melhorou 84,22%, variando de 19,27 para 35,50” (OBSERVAPOA, 2018)²⁶.

Sobre a Região Metropolitana de Porto Alegre, o Observatório da realidade e das políticas públicas do Vale do Rio dos Sinos, pesquisa de 2019, nos oferece os

²⁶ Tema educação: Disponível em: http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?regiao=1_8_627
Acesso em: 27 abril 2021.

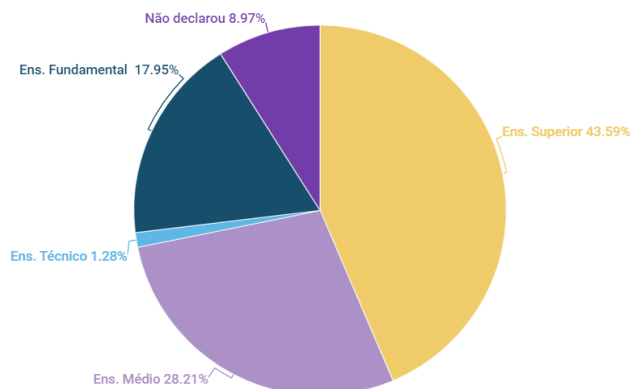
seguintes dados: “apenas 26,5% da faixa populacional [...] com idade entre 18 e 24 anos frequentavam o ensino superior em 2017. [...] esse dado é o mais alto do período entre os anos de 2012 e 2017, chegando a registrar 21,2% no primeiro ano de análise”. (Observa Sinos, 2019²⁷).

A relevância da abordagem dos dados supracitados está em buscar uma compreensão sobre os resultados dos percentuais apontados no perfil sobre a escolaridade do visitante do museu. Aqui elenquei somente o ensino superior, com o propósito de cotejar os resultados destes dados e refletir sobre quem são estes visitantes que estavam no espaço do museu, e desta forma buscar contextualizar a sua escolaridade, no sentido mais amplo dentro da sociedade em que está inserido. Aqui me refiro às duas localidades analisadas.

Gráfico 11 - Escolaridade/visitantes/ R. Metropolitana — jul. a dez. 2019²⁸

Perfil demográfico - Escolaridade

Julho a dezembro de 2019
Visitantes da Região Metropolitana



Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

4.2.2 Idade

A faixa etária predominante de visitantes da Região Metropolitana é entre 11 e 20 anos (41,56%), representando quase metade dos visitantes que estiveram no

²⁷ Panorama da educação na Região Metropolitana de Porto Alegre - Observatório da realidade e das políticas públicas do Vale do Rio dos Sinos. Disponível em:

<http://www.ihu.unisinos.br/observasinios/metropole/educacao/panorama-da-educacao-na-regiao-metropolitana-de-porto-alegre- apenas-26-dos-jovens-cursam-o-ensino-superior>. Acesso em: fev. 2021

²⁸ Gráfico 11 -Perfil Demográfico - Região Metropolitana:

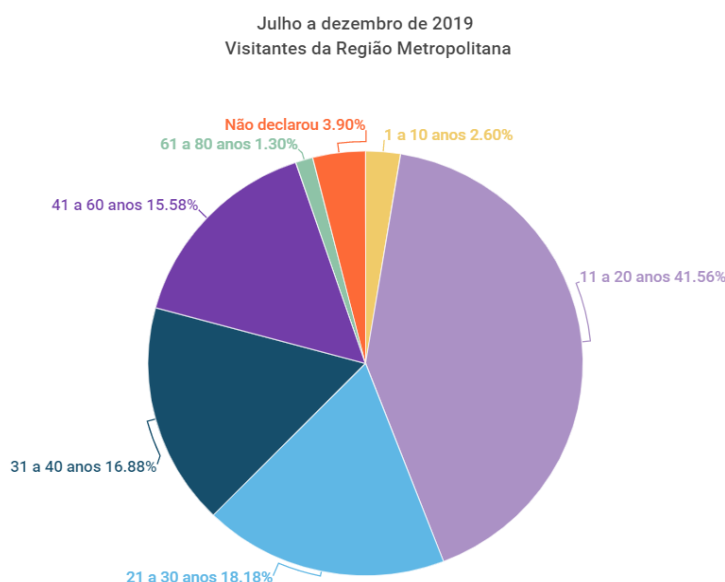
<https://infogram.com/perfil-rm-1h7g6k0nz9xlo2o?live>

museu no período pesquisado (julho a dez. 2019). Em seguida, as idades entre 21 e 30 anos (18,18%), 31 e 40 anos (16,88%), 41 e 60 anos (15,58%), 1 e 10 anos com 2,60% e 61 e 80 anos (1,30%). 3,90% não declararam.

Os resultados dos dados de Porto Alegre e Região Metropolitana se aproximam, e a predominância é de jovens e adultos.

Gráfico 12 - Idade/visitantes/R. Metropolitana — jul. a dez. 2019²⁹

Perfil demográfico - Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

4.2.3 Gênero

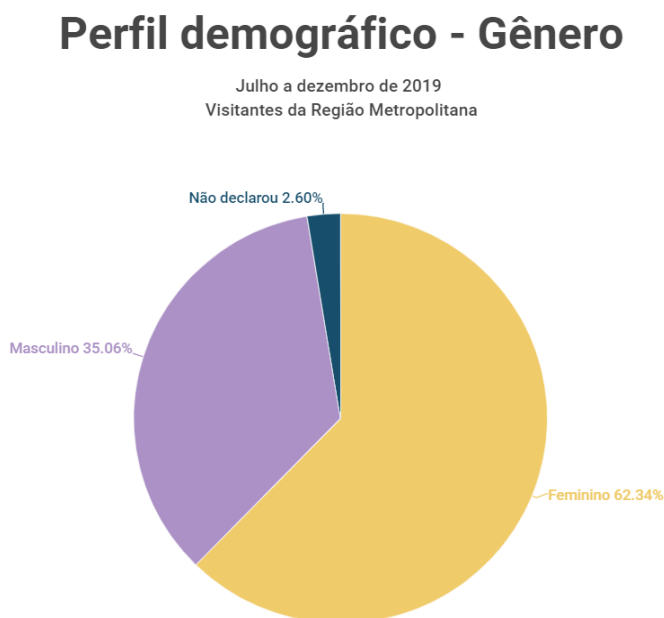
Quanto à distribuição de visitantes em relação ao gênero, a predominância é feminina (63,34%). 35,06% dos visitantes se identificaram como público masculino e 2,60% não declararam. A presença feminina nos espaços do museu também é marcante e similar entre os visitantes da cidade de Porto Alegre com 63,92%. 33,51% se declarou masculina.

Na pesquisa de Gomes (2016) em Salvador a presença feminina correspondia a 57% dos visitantes e a masculina a 43% no museu Eugênio Teixeira, considerado um museu histórico. Koptcke, Cazelli; Lima (2007) no Rio de Janeiro e Niterói, conforme pesquisa citada na seção 4.1.3, aponta também a predominância da

²⁹ Gráfico 12 -Perfil Demográfico - Região Metropolitana: <https://infogram.com/perfil-rm-1h7g6k0nz9xlo2o?live>

presença feminina nos museus históricos. Confirmando essa tendência, podemos observar que no Museu Julio de Castilhos, museu histórico local, a permanência feminina predomina nas duas localidades pesquisadas.

Gráfico 13 - Gênero/visitantes/R. Metropolitana — jul. a dez. 2019³⁰



Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

Em resumo, podemos afirmar a partir dos dados obtidos que a Região Metropolitana, apresentou os seguintes resultados: Escolaridade ensino superior (completo e incompleto) (43,59%), ensino médio (28,21%), ensino fundamental (17,95%), ensino técnico (1,28%) seguido pelos que não declararam (8,97%). A faixa etária predominante está entre 11 a 20 anos (41,56%) e 21 e 30 anos (18,18%), a presença feminina predomina (62,34%).

4.2.4 Região Metropolitana, exposição preferida dos visitantes³¹

No mês de julho 22 visitantes responderam à pesquisa de público. Lembrando sempre que a pergunta é de múltipla escolha, o número de visitantes não foi parâmetro para análise. No mês de julho a predominância pela preferência da exposição foi o

³⁰ Gráfico 13 -Perfil Demográfico - Região Metropolitana:
<https://infogram.com/perfil-rm-1h7g6k0nz9xlo2o?live>

³¹ A pergunta original no formulário pesquisa de público é *qual a exposição que lhe chamou mais atenção e porquê*, que denominei de qual a sua exposição preferida.

Quarto de Julio de Castilhos (40,0%), em segundo lugar ficou a exposição *Guerra dos Gaúchos* (20,0%), depois a *Indígena/Antropológica* (16,7%), *Pátio dos Canhões* e *A fala das mulheres* (10,0%) e por último a *Imagens Missioneiras* (3,3%). No mês de agosto 19 visitantes deixaram seus registros nos formulários. O *Quarto do Julio de Castilhos* continuou sendo a exposição preferida (45,83%), seguida da *Indígena/Antropológica (Memória e Resistência)* (25%), da *Imagens Missioneiras* (16,7%) e do *Pátio dos Canhões* (12,50%). Cabe lembrar que nesse mês aconteceu a abertura desta nova exposição permanente, saindo a exposição permanente *Guerra dos Gaúchos*.

Quando o visitante deixa o seguinte relato: “*incrível me sentir dentro da história*” (julho, 2019 em relação ao *Quarto do Julio de Castilhos*), a pergunta que podemos fazer é: quais são as expectativas do visitante ao escolher um museu de história? Sentir-se dentro da história contempla sua expectativa? Sentir-se dentro da história dialoga com a sua sensação de pertencimento?

A exposição referente ao *Quarto do Julio de Castilhos* e a predominância pela preferência nos remete ao pensar de Agnes Heller (1992) sobre a vida cotidiana que este quarto pode evocar no visitante, assim podemos observar que “a vida cotidiana não está ‘fora’ da história, mas no ‘centro’ do acontecer histórico: é a verdadeira ‘essência’ da substância social [...] toda a façanha histórica concreta torna-se particular e histórica precisamente graças a seu posterior efeito na cotidianidade”. (HELLER, 1992, p.20). Desta forma estar dentro da história, ou reviver a história através da narrativa expográfica, que remete à cotidianidade deste personagem histórico, pode ser uma das razões pela predominância desta exposição em termos de preferência.

Gráfico 14 - Exposição preferida/visitantes/R. Metropolitana — jul.2019³²

Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

Gráfico 15 - Exposição preferida/visitantes/R. Metropolitana — ago. 2019



Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

³²Gráfico 14 e 15 - Exposições Preferidas - Região Metropolitana:
<https://infogram.com/exposicao-preferida-rm-1hd12yx3do9px6k?live>

Nos meses de setembro e outubro, como foi citado na seção 4.2, nos espaços do museu permaneceram somente as exposições de longa duração. Em setembro³³ foram 6 visitantes que preencheram os formulários, *Memória e Resistência (Indígena/Antropológica)* com 57,14% e o *Quarto do Julio de Castilhos* (28,57%), *Imagens Missioneiras* (14,29%); o *Pátio dos Canhões* não pontuou. No mês de outubro também foram 6 visitantes que deixaram seus registros e o *Quarto do Julio de Castilhos* (57,14%) e *Memória e Resistência (Indígena/Antropológica)* (42,86%), o *Pátio dos Canhões* e *Imagens Missioneiras* não pontuaram. Cabe lembrar que esta pergunta é de múltipla escolha. O número reduzido de registros deixados pelos visitantes também aconteceu com os formulários dos visitantes de Porto Alegre³⁴, mas nas preferências não aconteceu uma modificação expressiva nos resultados dos dados. Fazendo uma análise comparativa entre os visitantes de Porto Alegre e Região Metropolitana, observamos que mesmo sendo um número menor de registros deixados pelos visitantes, as preferências pelas exposições ficaram muito próximas dos meses anteriores em que houve um volume maior de registros.

É interessante observar em relação à exposição *Quarto do Julio de Castilhos*, o destaque feito por um visitante: “o quarto do Julio, mobiliário histórico me agrada” (out. 2019), e comparar com pesquisa feita por Almeida (2004) no Museu Paulista entre as respostas “do que sentiu falta no Museu Paulista?” são inúmeras as que pedem como eram os cômodos na época, como se a família real tivesse vivido no local” (ALMEIDA, 2004, p.277). Esta preferência do visitante em ter uma aproximação através do mobiliário histórico, podemos verificar também no museu Julio de Castilhos. Os estudos de Maurice Halbwachs (1990) sobre memória e espaço nos dizem que:

[...] cada objeto encontrado, e o lugar que ocupa no conjunto, lembram-nos uma maneira de ser comum a muitos homens, e quando analisamos este conjunto, fixamos nossa atenção sobre cada uma de suas partes, é como se dissecássemos um pensamento onde se confundem as relações de uma certa quantidade de grupos. (HALBWACHS, 1990, p,132).

³³ Sobre os dados no mês de setembro cabe lembrar que, neste mês entre os dias 7 e 20 na cidade de Porto Alegre acontece todo ano o evento conhecido como Acampamento Farroupilha, uma das maiores festas folclóricas do Brasil, que reúne quase 400 entidades, sendo quase 90% delas de cunho cultural, com média de visitação total estimada em número próximo de um milhão por edição. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/acampamentofarroupilha/default.php?p_secao=3. Acesso em 27 abril 2021.

³⁴ Não ampliamos a pesquisa para uma investigação que justifique o reduzido número de formulários nestes dois meses nas duas localidades.

Desta forma o desejo de estar presente por inteiro através dos móveis, dos arranjos, dos detalhes que possam aproximar estes visitantes da cotidianidade desses personagens históricos e dissecá-los, pode estar através deste diálogo, do acervo tridimensional da mobília que é o elo entre o passado e presente, o visível e o invisível, porque estando neste espaço também o imaginário é evocado.

Gráfico 16 - Exposição preferida/visitantes/R. Metropolitana — set. 2019³⁵



Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

Gráfico 17 - Exposição preferida/visitantes/R. Metropolitana — out.2019



Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

³⁵ Gráficos 16 e 17 - Exposições Preferidas - Região Metropolitana:
<https://infogram.com/exposicao-preferida-rm-1hd12yx3do9px6k?live>

No mês de novembro 23 visitantes preencheram a pesquisa; em dezembro, apenas um visitante. Além das exposições permanentes como: *Pátio dos Canhões*, *Imagens Missioneiras*, *Memória e Resistência* e o *Quarto do Julio de Castilhos*, o museu recebeu as seguintes exposições temporárias: *Bienal Black Mulheres (In)Visíveis*³⁶ (21/11/2019 a 20/01/2020), *Asó - do Batuque ao Candomblé* (15/11/2019 a 15/01/2020).

Em novembro obtivemos os seguintes resultados em termos de exposição preferida: o *Quarto do Julio de Castilhos*, com 38,71%; *Memória de Resistência (Indígena/ Antropológica)*, com 29,03%, *Imagens Missioneiras*, 12,90%, e as exposições temporárias *Bienal Black Mulheres (In)Invisíveis*, *Asó Roupas de Batuque*³⁷, ambas com 6,5%. Em dezembro³⁸ as exposições preferidas pelo visitante foram o *Quarto do Julio de Castilhos* e *Signos da República*³⁹. Cabe aqui lembrar a permanência da preferência pela exposição *Quarto do Julio de Castilhos*, assim reverberando o que vem sendo supracitado nas análises anteriores.

A partir da abertura da exposição *Memória e Resistência*, os resultados dos dados apontam a permanência desta exposição como a segunda preferida. As demais exposições permaneceram em um percentual muito inferior.

Prosseguindo com o objetivo de analisar o porquê da permanência destas duas preferências expositivas, cabe pensarmos no apontamento de Agnes Heller (1992) quando diz que o homem ⁴⁰ “é um ser genérico, já que é produto e expressão de suas relações sociais enquanto herdeiro e preservador do desenvolvimento humano [...] não é jamais um homem sozinho mas sempre a integração (tribo, estamento, classe, nação, humanidade).” (HELLER, 1992, p.21). Neste sentido podemos pensar que as preferências têm estes marcadores. E a partir dos registros de suas preferências expositivas na pesquisa de público do museu, é pertinente incluir neste dialogo a necessidade de compreender este visitante a partir da reflexão de Marília Xavier Cury, sobre o sujeito no museu “a participação de cada pessoa no processo de (re)significação cultural é um pleno direito à cidadania, entendimento que situa o

³⁶ 1ª *Bienal Black Brazil Art*, com o objetivo de reunir o processo criativo de mulheres negras e não negras, mas homens que trabalhassem nessa temática também foram bem-vindos.

³⁷ Reuniu vestimentas sagradas do Batuque e do Candomblé no Rio Grande do Sul.

³⁸ Cabe lembrar que dezembro é mês de férias, podendo ter impacto nas visitas ao museu.

³⁹ A mostra é composta por peças que foram emprestadas pelo museu para a exposição *A República e o Supremo*, organizada em novembro, em Brasília, pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para comemoração dos 130 da Proclamação da República. Abertura 24 de dezembro de 2019.

⁴⁰ O texto é de 1990, portanto cabe lembrar que homem aqui tem significado genérico, homem e mulher.

público como agente, ator, sujeito participante e criativo do processo de comunicação e indivíduo exercendo a cidadania”. (CURY, 2009, p. 89).

Gráfico 18 - Exposição preferida/visitantes/R. Metropolitana — nov. 2019⁴¹



Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

Gráfico 19 - Exposição preferida/visitantes/R. Metropolitana — dez. 2019



Fonte: Dados da pesquisa (2019) e arte por Ariel Lopes.

⁴¹ Gráfico 18 e 19 - Exposições Preferidas - Região Metropolitana:
<https://infogram.com/exposicao-preferida-rm-1hd12yx3do9px6k?live>

4.2.5 Reflexões sobre os visitantes e sua exposição preferida

Em relação aos visitantes da Região Metropolitana, os resultados dos dados se assemelham. A predominância da preferência é pela exposição do *Quarto do Julio de Castilhos*, seguida da *Exposição Memória e Resistência*. É interessante também apontar o quanto as exposições permanentes são as preferidas dos visitantes das duas localidades, e pressupõe-se que suas expectativas foram atendidas, na medida em que seus registros apresentam uma identificação relacionada com identidade, cultura e memória voltadas para uma reafirmação de como o sujeito se constitui — no que se refere à exposição do *Quarto do Julio de Castilhos*. Por outro lado, a exposição *Memória e Resistência*, que apresenta narrativas trazendo os povos originários como sujeitos da história, reverberou nos resultados dos dados aqui apresentados como segunda exposição preferida e suscitou novas investigações no sentido de nos aproximar mais destes visitantes para compreender melhor o seu pensar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de público nos museus no Brasil, apesar de ter avançado, requer muita pesquisa ainda, principalmente nos museus históricos. Encontramos trabalhos relativos aos museus de arte, e estes têm como uma das referências principais o trabalho desenvolvido por Pierre Bourdieu⁴² sobre os museus de arte na Europa, em 1966.

Como a presente pesquisa foi realizada com a categoria de museu histórico, fiz a escolha de buscar referências para a análise quantitativa a partir das pesquisas desenvolvidas nos museus históricos do Brasil em relação ao perfil sociodemográfico, mais adequadas para nossa realidade brasileira.

Durante a trajetória desta pesquisa vários questionamentos foram sendo suscitados. Por exemplo, seria interessante poder analisar separadamente os públicos infanto-juvenil e adulto para novas investigações no sentido de se aproximar destes visitantes.

Nos resultados dos dados relacionados à escolaridade, 65,56% dos visitantes da cidade de Porto Alegre apresentam alta escolaridade, enquanto que os da Região Metropolitana estão em 43,59%, assemelhando-se aos resultados encontrados nos museus dentro e fora do Brasil. Isso confirma que a alta escolaridade é recorrente nos museus, inclusive se compararmos os valores encontrados na população em geral.

A faixa etária predominante dos visitantes de Porto Alegre está entre os 21 e 31 anos, enquanto que entre os visitantes da Região Metropolitana está entre os 11 e 20 anos. A importância de se atentar para as referências não somente do Brasil, mas também para as especificidades aqui encontradas entre a cidade de Porto Alegre e Região metropolitana-requerem uma maior investigação.

Em relação às motivações e/ou expectativas, entendemos na pesquisa que elas estão relacionadas com o sentimento de pertencimento, que está entrelaçado com a identidade e a cultura, a memória individual e coletiva, evocadas pelos objetos, pelo mobiliário, fazendo o visitante sentir-se dentro da história. Interessante lembrarmos que Agnes Heller nos diz que não existe história sem a vida cotidiana — o quarto representa a vida cotidiana do personagem histórico; e Maurice Halbwachs

⁴² Real, M. P. C. (2016). BOURDIEU, P.; DARBEL, A. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Zouk, 2003. *Revista Polyphonia*, 27(2), 283–288. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/44730/2212>. Acesso em: 27 abril 2021.

nos lembra que os móveis e a maneira segundo o qual estão dispostos reverberam em vivências e experimentação, conforme vemos nos registros deixados pelos visitantes da cidade de Porto Alegre e Região Metropolitana. Cabe lembrar que, conforme os resultados dos dados foram apontando a continuidade pela preferência da exposição do quarto do Julio de Castilhos, mas a pesquisa foi sendo direcionada para tentar entender esta preferência.

A continuidade das preferências citadas acima nos fez pensar que existe uma comunicação museológica contrário ao conceito contemporâneo apontado por Marília Cury Xavier, quando ela afirma que o “público se apropria do discurso museológico, (re)elabora-o, e então cria e difunde um novo discurso e o processo recomeça, sendo que esse novo discurso será apropriado por outros e a história se repete” (CURY, 2009, p. 89). Pensamos que para o modelo de narrativa expográfica relacionada com o *Quarto do Julio de Castilhos* este conceito não contempla, pois podemos refletir que ali existe uma comunicação museológica tradicional, na qual o visitante se identifica no que tange à sua identidade que é costurada com a memória individual e coletiva, que dialogada com a sua cultura. Para embasar esta reflexão, vejamos o que diz Stuart Hall quando discorre sobre sujeito sociológico. A função da identidade “preenche o espaço entre o ‘interior’ e o ‘exterior’ entre o mundo pessoal e o mundo público. [...] internalizamos seus significados e valores, tornando-os ‘parte de nós’, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural”. (HALL, 1992, p. 12). Foi nesta perspectiva que conseguimos até o momento compreender a preferência dos visitantes analisados pela exposição *Quarto do Julio de Castilhos* que, ao propor uma comunicação museologia tradicional, não desacomoda, e sim reafirma a identidade.

Nos registros deixados pelos visitantes em relação à exposição *Memória e Resistência*, a segunda na preferência, percebemos que a comunicação museológica aconteceu de maneira a suscitar uma transformação no sujeito, com novas possibilidades de conhecer a história, e ressignificando seu conhecimento. “O discurso do museu é incorporado pelo visitante e integrado ao seu cotidiano em forma de um novo discurso”. (CURY, 2009, p. 89).

Não se pretendeu aqui trazer uma análise crítica sobre as exposições, mas tentar compreender as preferências dos visitantes à luz dos resultados dos dados e cotejar com as teorias elencadas. É nesta perspectiva que reafirmamos a relevância das pesquisas sobre estudo de público nos museus, pois o museu é “uma instituição

permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, divulga e expõe, para fins de estudo, educação e lazer testemunhos materiais e imateriais dos povos e seu ambiente” (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p.64). Por fim, lembramos que o direito à cultura está garantido na Constituição da República de 1988, no artigo 215, e é de nosso interesse e dever que sejam cumpridos o acesso e a representação de todos os grupos sociais que formam a sociedade brasileira neste contexto. O estudo de público é uma área de pesquisa que contribui para a democratização dos museus.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana Mortara. Os visitantes do Museu Paulista: um estudo comparativo com os visitantes da Pinacoteca do Estado e do Museu de Zoologia. *In: Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 269-306, jan/dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142004000100020&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 abril 2021.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 29 abril 2021.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. São Paulo: Edusc. 1999.
- CURY, Marília Xavier. O sujeito do museu. *In: MUSAS - Revista Brasileira de Museus e Museologia*, Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Museus, n. 4, p. 86-97, 2009. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/musas20120327.pdf>. Acesso em: 29 abril 2021.
- DECLARAÇÃO DE QUEBEC. **Museologia e Patrimônio: Documentos Fundamentais – Organização e Apresentação**. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/legislacao/museologia/4894-1984-declaracao-de-quebec.html>. Acesso em: 29 abril 2021.
- DEGELO, Maria Ivone. O público de museu: um pequeno diagnóstico. **Estética: Coletivo Estudos de Estética/ECA-USP**, São Paulo, n. 1 .1-8. 2009. Disponível em: citrus.uspnet.usp.br/estetica/2011/index.php?option=com_content&view=article&id=16:2009-1-art3&catid=35:revista01&Itemid=37. Acesso em: 29 abril 2021.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (org.). **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, Pinacoteca do Estado, Secretaria de Estado da Cultura, 2013.
- GEHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120 p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 29 abril 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Talita Veiga. **Estudo de Público e Não Público em museus soteropolitanos**. 2016. 191 f. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20016>. Acesso em: 29 abril 2021.

ICOM. **Declaração de Caracas 1992**. Caderno de Sociomuseologia. Nº 15, 1999. Disponível em: <http://www.bermuseus.org/wp-content/uploads/2014/07/declaracao-de-caracas.pdf>. Acesso em: 29 abril 2021.

ICOM. **Declaração de Santiago do Chile 1972**. Mesa-Redonda de Santiago do Chile - 1972. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/legislacao/museologia/3-1972-icom-mesa-redonda-de-santiago-do-chile.html>. Acesso em: 29 abril 2021.

HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Ed. Vértice, 1990.

HALL, Stuart. A identidade em questão. *In: A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda; CAZELLI, Sibebe; LIMA, José Matias de. Os museus e seus Visitantes: uma análise do perfil dos públicos dos museus do Rio de Janeiro e de Niterói. *In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos (org.). Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. p. 68-94. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/38663>. Acesso em: 29 abril 2021.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 237-248, Set. 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 abril 2021.

OBSERVAPOA. Tema educação, 2000 – 2018. Porto Alegre, 2018. Disponível em: http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=1_8_627. Acesso em: 30 abril 2021.

POSSAMAI, Zita. Colecionar e educar o Museu Julio de Castilhos e seus públicos (1903-1925). *Rev. Varia História*, Belo Horizonte, vol. 30, nº 53, p.365-389, mai/ago 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/vh/v30n53/04.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

ANEXO A**PESQUISA DE PÚBLICO MJC - _____ 2019**

Sua opinião é importante para que possamos repensar o Museu. Assim, agradecemos sua participação respondendo as questões abaixo:

1. Em que cidade você mora? _____
2. É sua primeira visita ao Museu Julio de Castilhos? () sim () Não
3. Qual exposição lhe chamou mais a atenção e porquê?⁴³
() Imagens missioneiras () Indígena (Memória e Resistência)
() Quarto do Julio de Castilhos () Sala sobre Julio de Castilhos () Signos da República
() Pátio dos Canhões
4. Qual sua escolaridade? _____ (se superior informar o curso)
5. Qual sua idade? _____ 6. Gênero: () Masculino () Feminino () outro

Deixe aqui seu recado

⁴³ A pergunta 3 foi sendo modificada conforme foram sendo inauguradas novas exposições permanentes e/ou temporárias. No mês de julho consta uma exposição temporária; no mês agosto consta a exposição permanente (*Memória e Resistência*), saindo a exposição permanente *Guerra dos Gaúchos* em novembro, foram incluídas duas exposições temporárias: *Bienal Black* e *Asó - do Batuque ao Candomblé*.

ANEXO B

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER
MUSEU JULIO DE CASTILHOS

TERMO PARA PESQUISA

Nome completo do pesquisador:	Maria José dos Santos ALVES		
Endereço:			
Cidade:			
Telefones:			
Email:			
Tema pesquisado:	O público dos museus		
Finalidade:	Trabalho de conclusão de Curso		
Instituição (caso tenha vínculo com alguma):	Universidade Federal do Rio Grande do SUI		
Outras informações:	Efetuar uma análise documental(,-) nos questionários referente à pesquisa de público do Museu Julio de Castilhos		
Data de hoje:			
PARA USO DO MUSEU:			
Pesquisa MJC:	Data:	Responsável:	
Localização no sistema Donato:			
Pesquisa visitante em (datas):			
Acervo pesquisado (reg):			
Imagens captadas (reg):			
Observações:			

Porto Alegre _____, de _____ de _____.

ANEXO C

Exposição Quarto do Julio de Castilhos

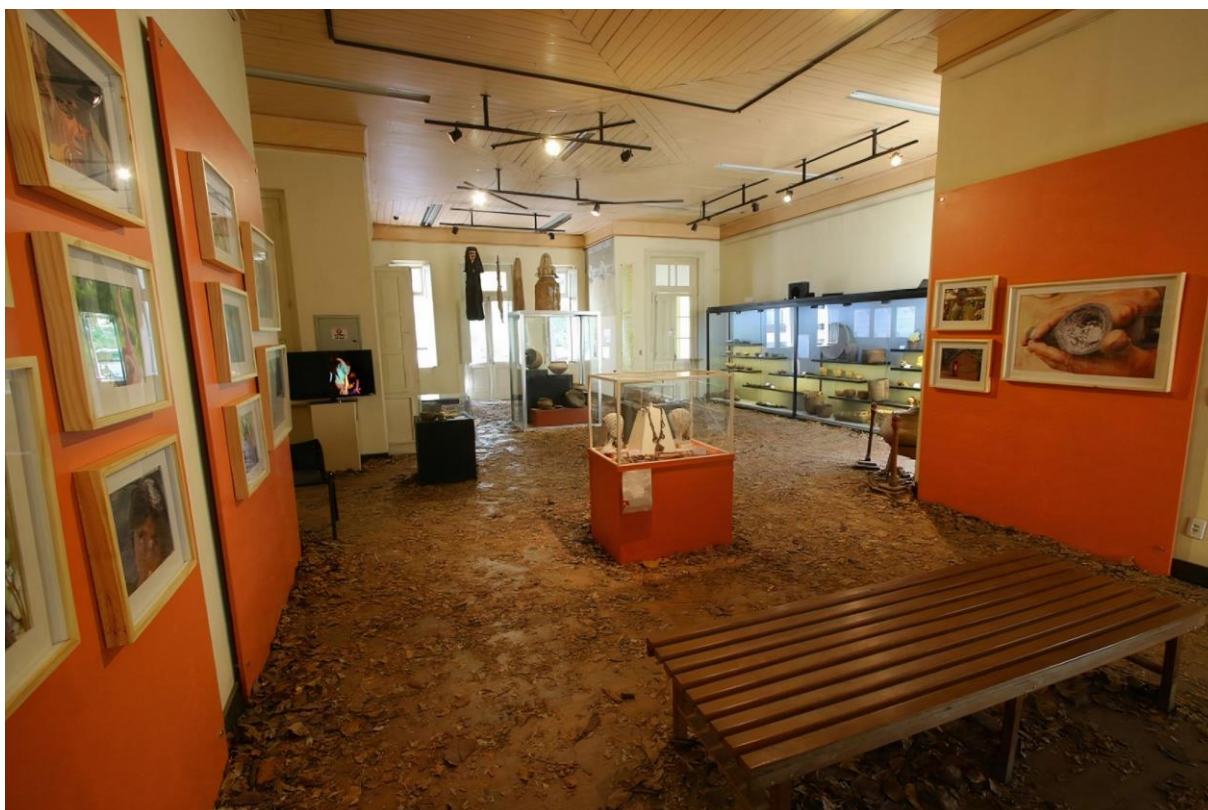


Fonte. Jornal do Comércio⁴⁴, 2020

⁴⁴ Museu mais antigo será restaurado em 2021. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/especiais/reportagem_cultural/2020/01/722648-museu-mais-antigo-do-estado-se-prepara-para-o-futuro.html. Acesso em. 09 maio 2021

ANEXO D

Exposição Memória e Resistência



Fonte: Jornal do Comércio⁴⁵, 2020

⁴⁵ Museu mais antigo será restaurado em 2021. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/especiais/reportagem_cultural/2020/01/722648-museu-mais-antigo-do-estado-se-prepara-para-o-futuro.html. Acesso em. 09 maio 2021